

**ELETRDOMÉSTICO
É NO
PONTO FRIO
84 LOJAS EM
SÃO PAULO**

O ESTADO DE S. PAULO

Esportes

SEGUNDA-FEIRA
14 DE DEZEMBRO DE 1992

O ESTADO DE S. PAULO - 1

DESTAQUE O CADERNO

CIDADES E OS CLASSIFICADOS

TENHA UM REVEILLON
MAIS BRILHANTE COM OS
SHOWS PIROTÉCNICOS
CARAMURU
Hotéis, sítios, clubes,
empresas, etc...



Fones: (011) 255-0663,
255-0680, 255-3087

Campeão mundial chega para outra decisão

A delegação do São Paulo retorna amanhã e já começa os preparativos para a final do Campeonato Paulista contra o Palmeiras

LUIZ ANTÔNIO PRÓSPERI e
LUIZ CARLOS RAMOS

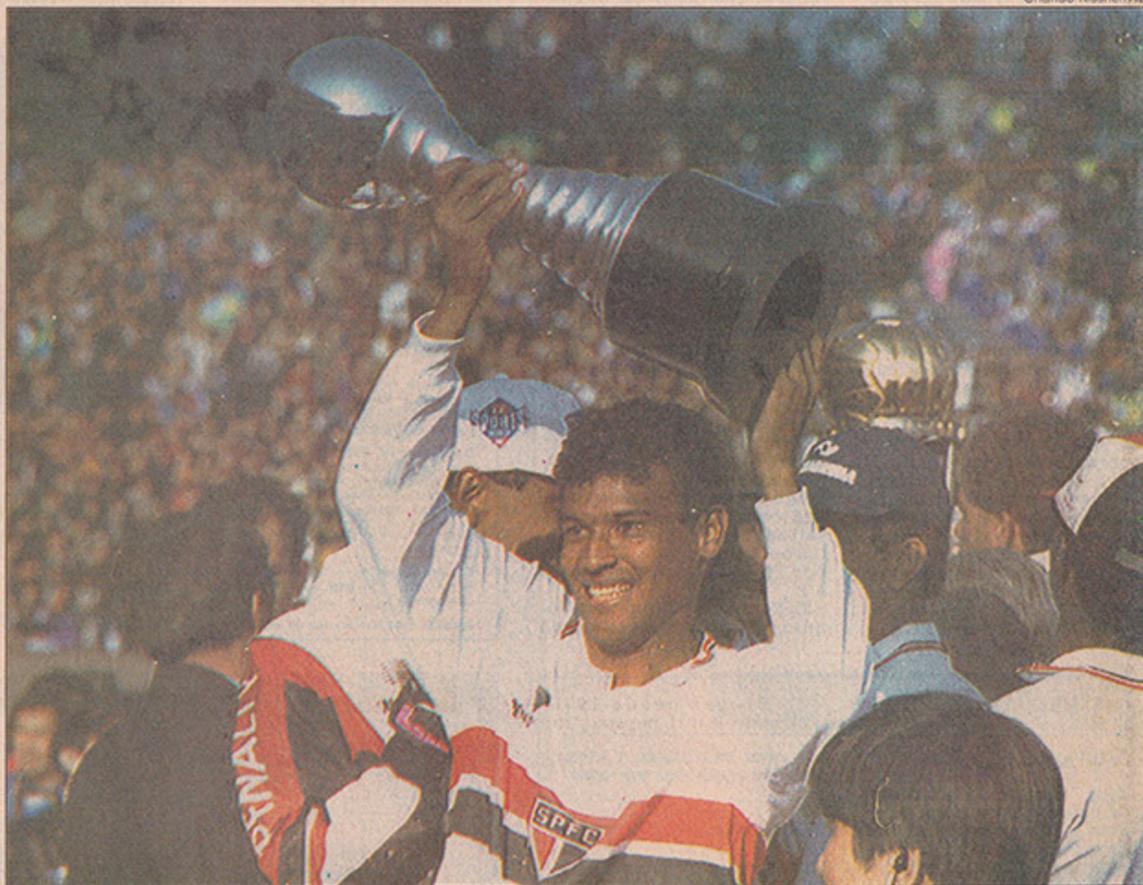
TÓQUIO — A ambição do São Paulo não tem limites. Depois de conquistar o Mundial Interclubes, na madrugada de ontem, com a vitória por 2 a 1 sobre o Barcelona, em Tóquio, o time de Telê Santana pretende fechar sua mais brilhante temporada com outra façanha: o 17º título paulista. O grupo, que sai hoje do Japão, chega amanhã ao Brasil, descansa apenas um dia e na quarta-feira volta a treinar. O desafio final de 1992 é o clássico com o Palmeiras, domingo à tarde, no Morumbi. Com os 4 a 2 do dia 5, o "multicampeão" precisa apenas de empate para aumentar sua coleção de troféus. Se perder, permitirá prorrogação e eventualmente decisão nos pênaltis.

"A festa por aqui já acabou", proclamou Telê, depois das homenagens recebidas na Embaixada do Brasil. "A vida continua" foi a senha do treinador para chamar seus jogadores à realidade. As comemorações, discretas, revelaram mais uma vez o estilo que levou o São Paulo a ganhar o Campeonato Brasileiro de 91, o Paulistão de 91, a Taça Libertadores da

América de 92 e o Mundial. O técnico, que dez anos atrás era considerado "pé-frio" porque não conseguiu levar a Seleção Brasileira à final da Copa da Espanha, não deve poupar titulares no encerramento do torneio estadual. "Todos são profissionais e vivem de suas conquistas", avisou.

O São Paulo entrou para o restrito grupo de times brasileiros campeões mundiais — ao lado de Santos (campeão em 62, 63), Flamengo (81) e Grêmio (83) — com uma exibição impecável no Estádio Olímpico. O Barcelona ficou em vantagem, no início do primeiro tempo, com gol do búlgaro Stoichkov. Raí empatou e, na etapa final, fez o segundo. Assim que terminou a partida, por volta das 3 da manhã de ontem, milhares de torcedores comemoraram em São Paulo — especialmente na avenida paulista.

A fama do campeão mundial, porém, tem um preço: o clube corre o risco de ficar sem Raí, depois da partida com o Palmeiras. O meia tem propostas de Olympique Marselha e do Paris S. Germain, da França, além do Torino (Itália) e do Real Madrid (Espanha). Segundo seu irmão e procurador, Sóstenes, "difícilmente ele ficará no Brasil".



Triunfo

Müller ergue a taça de campeão mundial: ele foi um dos destaques no jogo contra o Barcelona

Prêmio pode ser aumentado

TÓQUIO — Cada jogador do São Paulo vai receber perto de Crs 120 milhões pelo título mundial de clubes. Uma parcela do prêmio será paga ainda hoje, em dólares, na capital japonesa. É parte da cota de 235 mil dólares recebida pelo São Paulo por sua participação no jogo. Os dirigentes são-paulinos haviam fixado a gratificação em US\$ 6 mil para cada jogador. Mas no entusiasmo das comemorações vários deles admitiam ampliar o "bicho".

O tesoureiro Márcio Aranha, sempre cuidadoso com o dinheiro do clube, argumentou: "Vamos estudar direito esse assunto, porque esses garotos merecem."

Aranha conversou com o presidente do São Paulo, José Eduardo Mesquita Pimenta e com outros dirigentes, que chegaram à conclusão de que seria válido estabelecer um prêmio acima de Crs 100 milhões. O valor será definido hoje, durante a viagem de volta.



VITÓRIA

SUADA.

O São Paulo, representando o Brasil, foi até o Japão para provar que é o melhor do mundo. Parabéns ao tricolor. E parabéns a você, que só tem que andar até o balcão para tomar a grande cerveja.



MUNDIAL INTERCLUBES

Técnica e Telê fizeram a diferença em Tóquio

A estratégia do técnico e a eficiência do time foram decisivas

TÓQUIO — Johann Cruyff conheceu o estrategista Telê Santana. O técnico holandês chegou em Tóquio acreditando que o futebol de toques rápidos e precisos do Barcelona seriam suficientes para conquistar o título mundial. Pouco antes do final da partida ele já havia percebido que seria preciso muito mais para dominar o time de Telê. O São Paulo soube esperar e não caiu na tentação. E foi resolver o jogo usando a técnica do jogador brasileiro e a eficiência que só os times bem treinados conseguem ter. Depois da partida Cruyff chorou. Telê se libertou de uma mágoa antiga. O São Paulo venceu por 2 a 1 e saiu de Tóquio como campeão do mundo.

O confronto entre as duas escolas mais tradicionais do futebol internacional começou com uma nítida vantagem dos europeus. Foram dez minutos de nobreza. Os espanhóis tomaram conta do campo dos brasileiros e foram trocar bolas. O jogo girou tanto que o time de Telê perdeu o rumo, sem saber o que fazer. O gol de Stoichkov consagrou o domínio.

A situação do São Paulo, depois do gol, ficou difícil. Até que apareceu Müller, que jogava como uma presa fácil do caçador Ferrer. A bola veio alta, caiu nos pés de do atacante são-paulino. Ferrer achou que poderia barrar o brasileiro. Mas de repente, Müller girou o corpo e o espanhol perdeu a no-

ção de onde estava. O drible saiu seco, o cruzamento preciso encontrou Rai para empatar. O gol, ao estilo dos futebolistas do Brasil, causou mal-estar entre os surpresos espanhóis.

Reação — Apesar do susto, o Barcelona foi à frente. Begistarlian entrou driblando todo mundo, até Zetti, e chutou para marcar o gol que colocaria seu time em vantagem no fim do primeiro tempo. Ronaldo Luis salvou na risca. Os jogadores desceram para o intervalo e até o presidente do São Paulo cumprimentou Ronaldo Luis.

No segundo tempo, Telê recuou um pouco o capitão Rai e passou a obstruir os toques rápidos do Barça. A turma de Cruyff ficou sem saber o que fazer e quase não perturbou mais o goleiro Zetti. Quando Stoichkov pensou em atormentar a vida dos brasileiros, levou uma entrada dura do zagueiro Ronaldo e sumiu de campo.

O São Paulo passou a atacar mais pela direita com Vitor, Cafu e Rai, pressionando Witshge, um armador fantasiado de lateral. O caminho era aquele. Koeman e Guardiola foram socorrer Witshge e se desculpavam de Palhinha. O meio-campista só era contido quando sofria faltas. Numa delas, Rai decorou uma jogada ensaiada por Telê e definiu a partida: 2 a 1.

O Estádio Nacional de Tóquio pela primeira vez na sua

história de 28 anos foi invadido por uma multidão. A torcida do São Paulo desceu das arquibancadas para abraçar seu time. Os seguranças japoneses ficaram assustados e tentaram conter o povo. Não tinha mais jeito. Rai, Zetti, Cerezo... o time inteiro já corria com a taça na mão completando a tradicional volta olímpica.

No banco de reservas do Barcelona Cruyff chorava. Do outro lado, Telê tentava fugir da multidão. Alguém, sem querer, atigiu o supercílio do técnico brasileiro e logo se formou um pequeno hematoma roxo. Telê não ficou nervoso e nem poderia. Depois de dez anos, desde a decepção de Sarriá na Copa de 82, conquistava um título mundial. O mundo, agora, é dele e do São Paulo. (L.A.P.)



Arte e rapidez
Müller dribla Ferrer e cruza: Rai, mesmo desequilibrado, completa e empata o jogo

São Paulo	2
Barcelona	1

Gols — Stoichkov aos 11 e Rai aos 27 do 1º tempo; Rai aos 34 do 2º tempo.

São Paulo — Zetti; Vitor, Adilson, Ronaldo e Ronaldo Luis; Pintado, Cerezo (Dinho) e Rai; Cafu, Müller e Palhinha. Técnico — Telê Santana.

Barcelona — Zubizarreta; Ferrer, Koeman e Witshge; Guardiola, Bakero (Golocotxea), Amor e Euzébio; Begistarlian (Nadal), Laudrup e Stoichkov. Técnico — Johann Cruyff.

Juiz — Juan Carlos Loustau (Argentina).

Cartões amarelos — Ronaldo, Begistarlian, Cerezo, Ferrer e Golocotxea.

Local — Estádio Nacional de Tóquio.

ATUAÇÕES

SÃO PAULO

Zetti - teve pelo menos três falhas no primeiro tempo, mas se firmou na fase final e contribuiu para a conquista do título mundial.

Vitor - Começou nervoso e recuperou a segurança durante a partida. Defendeu bem e atacou com eficiência.

Ronaldo - Grande atuação, destruindo perigosos lances de ataque do Barcelona.

Adilson - Discreto, porém sempre eficiente.

Ronaldo Luis - Esteve muito bem e evitou um gol do Barcelona no final do primeiro tempo.

Pintado - Errou passes, mas com garra, ajudou o time a ter pulmão e coração.

Cerezo - Lutou até o fim, com categoria e experiência.

Dinho - Jogou só seis minutos, sem comprometer.

Rai - Teve uma excelente atuação, comprovando que é, no momento, um dos melhores jogadores do mundo. Marcou o primeiro gol com oportunismo e fez o segundo com habilidade.

Cafu - No início, bem marcado. Depois, começou a dar dribles com facilidade e acabou sofrendo faltas violentas por parte dos jogadores espanhóis. Empolgou o público japonês.

Palhinha - Apresentou dribles desconcertantes. Apesar de ter falhado em alguns passes, acabou conseguindo uma boa atuação.

Muller - Escapou da marca-

ção com habilidade e arte. Um dos melhores em campo.

BARCELONA

Zubizarreta - Provou ser um goleiro eficiente, sem culpa nos gols.

Ferrer - no início seguro, mas acabou dominado por Muller.

Guardiola - com domínio de bola, esteve entre os melhores em campo.

Koeman - Mais uma vez, o jogador da Holanda esteve muito bem, tanto na cobertura, quanto no apoio.

Eusebio - Apenas discreto.

Bakero - Começou com eficiência e perdeu força. Foi substituído por Golocotxea.

Golocotxea - entrou quando o Barcelona já caía.

Amor - Ativo na troca de passes.

Witshge - Foi eficiente, enquanto Cafu não resolvia dar o drible da vaca. Então, acabou perdido em campo.

Stoichkov - Fez o gol do Barcelona e depois de sentir a eficiência da defesa do São Paulo, desapareceu.

Laudrup - Um dos melhores da partida, dominando muito bem a bola quase sempre um perigo contra o São Paulo.

Beguiristain - Participou da jogada que quase levou o Barcelona ao segundo gol no fim do primeiro tempo.

Nadal - Entrou no lugar de Beguiristain e nada fez de importante.



Driblando
Muller sempre levou vantagem sobre Ferrer: ele foi um dos melhores jogadores na conquista tricolor

Até o presidente elogia o salvador Ronaldo Luís

TÓQUIO — Há quem considere que ele tenha feito o terceiro gol do São Paulo que não aconteceu. O jogo estava 1 a 1 e corriam 44 minutos do primeiro tempo. Beguiristain saiu driblando todo mundo até Zetti e quando ia marcar apareceu um pé que tirou a bola na risca do gol. Zetti deu graças a Deus por ter um anjo chamado Ronaldo Luis, o autor da façanha.

Ronaldo impediu o gol e o árbitro Loustau apitou o fim do primeiro tempo. O time inteiro procurou Ronaldo Luis para um abraço. "Rapaz, eu

pensei que tinha feito uma coisa normal", dizia o lateral, com simplicidade. "Mas no intervalo vi que foi importante, porque até o presidente veio me cumprimentar."

Quem mais agradeceu foi o goleiro Zetti. "Ele me disse que nem quis olhar para trás e quando viu que não tinha ninguém vibrando, deu graças a Deus." Ronaldo Luis está há um ano no São Paulo, mas o seu passe é do América Mineiro e está avaliado em US\$ 300 mil. Agora, ele espera ser contratado e quem mais torce por isso é o amigo Zetti.

O dia em que Cruyff perdeu a arrogância

TÓQUIO — Por essa Johann Cruyff não esperava. Chegou arrogante em Tóquio, falou que seu time venceria o jogo e que o futebol brasileiro não era mais o mesmo. Saiu da capital japonesa chorando, reconhecendo o valor do São Paulo e afirmando que os jogadores do Brasil continuam bem e com muita técnica.

Cruyff não quis arrumar uma desculpa para justificar o fracasso, mas reclamou muito do clima e do horário do jogo. "O clima seco prejudicou o Barcelona, nós não estamos acostumados a jogar nessas condições", explicou. "Não falo em condições climáticas como desculpa, o São Paulo tem uma boa equipe, bons jogadores e soube marcar os gols", acabou elogiando o treinador da forte equipe espanhola, vice-campeão mundial.

O técnico holandês gostou

do seu time apenas no primeiro tempo. "Tivemos dez minutos de muito bom futebol, controlamos a partida até a interme-diária, fizemos um gol e poderíamos ter feito mais", comentou. "Depois não sobremos jogar em profundidade e isso nos atrapalhou muito", justificou.

A despedida de 92 deixa uma certa tristeza no treinador. "Não era assim que queríamos nos despedir desse ano, que foi muito bom para o futebol espanhol", queixava-se Cruyff. "Vencemos a Copa dos Campeões da Europa depois de muito tempo e poderíamos ter saído daqui com um melhor resultado", reclamava. "Mas, não conseguimos, paciência", despediu-se o treinador, voltando a mostrar a humildade dos tempos em que era um dos grandes astros da poderosa equipe holandesa, chamada de "Laranja Mecânica".

Brasil agora tem 5 títulos mundiais

O São Paulo agora faz parte do restrito grupo de clubes brasileiros que conquistaram um título mundial. A equipe de Telê Santana junta-se, desde a madrugada de ontem, ao Santos, bicampeão em 1962 e em 1963, ao Flamengo, vencedor do desafio em 1981, e ao Grêmio de Porto Alegre, ganhador do desafio de dezembro de 1983.

O Brasil assume, também, o segundo lugar na lista dos

países com maior número de títulos. Argentina, Itália e Uruguai dividem a liderança. Os argentinos ganharam em 67 (Racing), 68 (Estudiantes), 73 (Independiente), 77 (Boca Juniors), 84 (Independiente), 86 (River). Os italianos, em 64, 65 (Internazionale), 69 (Milan), 85 (Juventus), 89, 90 (Milan). Os uruguaios, em 61, 66 (Peñarol), 71, 80 (Nacional), 82 (Peñarol), 88 (Nacional).

Todos os campeões

Ano	Campeão	Vice
1960	Real Madrid (Espanha)	Peñarol (Uruguai)
1961	Peñarol (Uruguai)	Benfica (Portugal)
1962	Santos (Brasil)	Benfica (Portugal)
1963	Santos (Brasil)	Milan (Itália)
1964	Internazionale (Itália)	Independiente (Argentina)
1965	Internazionale (Itália)	Independiente (Argentina)
1966	Peñarol (Uruguai)	Real Madrid (Espanha)
1967	Racing Avellaneda (Argentina)	Celtic Glasgow (Escócia)
1968	Estudiantes (Argentina)	Manchester United (Ingl.)
1969	Milan (Itália)	Estudiantes (Argentina)
1970	Feyenoord (Holanda)	Estudiantes (Argentina)
1971	Nacional (Uruguai)	Panathinaikos (Grécia)
1972	Ajax (Holanda)	Independiente (Argentina)
1973	Independiente (Argentina)	Juventus (Itália)
1974	Atlético de Madrid (Espanha)	Independiente (Argentina)
1975	Não foi disputado	
1976	Bayer de Munique (Alemanha)	Cruzeiro (Brasil)
1977	Boca Juniors (Argentina)	Borussia M. (Alemanha)
1978	Não foi disputado	
1979	Olimpia (Paraguai)	Malmoe (Suécia)
1980*	Nacional (Uruguai)	Nottingham Forest (Ingl.)
1981	Flamengo (Brasil)	Liverpool (Inglaterra)
1982	Peñarol (Uruguai)	Aston Villa (Inglaterra)
1983	Grêmio (Brasil)	Hamburgo (Alemanha)
1984	Independiente (Argentina)	Liverpool (Inglaterra)
1985	Juventus (Itália)	Argentinos Juniors (Arg.)
1986	River Plate (Argentina)	Steaua Bucarest (Romênia)
1987	Porto (Portugal)	Peñarol (Uruguai)
1988	Nacional (Uruguai)	PSV Eindhoven (Holanda)
1989	Milan (Itália)	Nacional (Colômbia)
1990	Olimpia (Paraguai)	Olimpia (Paraguai)
1991	Estrela Vermelha (Iugoslávia)	Colo Colo (Chile)
1992	São Paulo (Brasil)	Barcelona (Espanha)

* A partir deste ano o torneio passou a ser disputado em Tóquio, com apenas uma partida decisiva.

MAXI DRIVE
DIREÇÕES HIDRÁULICAS
PRÓDUTOS ORIGINAIS

MONZA - KADET - ESCORT 1.8 - APOLO - VERONA - PICK-UPS
CAMINHÕES CHEVROLET

FAX: (011) 549-6074 • TEL (011) 549-4544

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O BRASIL

SÃO PAULO - RUA PADRE MACHADO, 793/795 - VILA MARIANA - BRAS: 1132912

PORTO ALEGRE - AV. SERTÓRIO, 5525 - TEL (051) 340-6134 - FAX: (051) 340-0207 - TELEX: 519647

TAMBÉM ESTAREMOS NAS LISTAS CLASSIFICADAS
TELESP/DESP: CONSULTE

SHOW-ROOM ITA

EXPOSIÇÃO DE TODA A LINHA
ASSESSORIA TÉCNICA/INFORMAÇÕES
CARPETES ESPECIAIS SOB ENCOMENDA
LINHA INSTITUCIONAL E RESIDENCIAL

FAX: (011) 852-8384 - TEL (011) 280-6732

AVENIDA EUROPA, 679 - SÃO PAULO-SP

TAMBÉM ESTAREMOS NAS LISTAS CLASSIFICADAS
TELESP/DESP: CONSULTE

TUBOS E CONEXÕES PARA TODOS OS FINS É NA DESSIO DOMINGUES

DESSIO DOMINGUES
COM IMP. EXP. E PARTICIP. S/A

BCN BARCLAYS

TUBOS MECÂNICOS E DE CONDUÇÃO
TUBOS DE AÇO COM E SEM COSTURA
CONEXÕES TIPO 150/300 LBS DE AÇO FUNDIDO

MATRIZ: SÃO PAULO-SP
R. Florêncio de Abreu, 209 • CEP 01029 • Cx. Postal: 3026
Tele: 11 30989 / 22 507 • Fax: (011) 227-2239

TELS.: (011) 228-2407 • 227-2277

ESTAMOS NAS LISTAS CLASSIFICADAS TELESP/DESP: CONSULTE

MUNDIAL INTERCLUBES

Capitão Raí marca e emociona público japonês

O jogador entrou em campo com a bandeira do Japão, fez os gols da vitória sobre o Barcelona e cativou o público no Estádio Nacional

TÓQUIO — Dois gols, um abraço emocionado em Telê e uma dedicatória à geração de 82. Nisso pode ser resumido o que de mais marcante fez Raí no dia em que o São Paulo tornou-se campeão mundial de clubes. De Tóquio, o capitão leva, além do título inédito, uma proposta do Olympique de Marselha.

Os franceses querem o jogador que emocionou a capital japonesa. Durante a semana, Raí viveu de dar autógrafos e entrevistas a centenas de japoneses. A paixão que despertou nos torcedores foi tão grande, que o jogador resolveu iniciar sua tarde com um gesto diferente. Na entrada de Barcelona e São Paulo no estádio Nacional, Raí puxou a fíla empunhando a bandeira do Japão como se fosse um soldado da pátria.

Os japoneses, embasbacados, aplaudiram de pé. Raí percebeu e tratou de retribuir com o que de melhor sabe fazer: gols. O primeiro, disse o líder do time, foi obra de Müller. "Eu só completei, o cruzamento dele foi tão perfeito que de qualquer jeito que encostasse a bola entraria."

Homenagem — O segundo, não. O mentor da jogada foi Telê. O gol de falta aconteceu em cima de uma jogada que o técnico treina até cansar os jogadores. Raí marcou de falta e, ao invés de socar o ar como faz sempre, correu para abraçar Telê — um gesto planejado. "Confesso que tinha pensado

antes do jogo em abraçá-lo se fizesse um gol, ele merece por tudo que fez pela minha carreira e pelo futebol brasileiro", sustentou Raí. "Ele não foi antes campeão mundial por uma injustiça, hoje pode comemorar o seu título, ninguém mais que ele merece."

Raí estava concluindo quando se lembrou de mais uma homenagem. "Não posso esquecer também a geração de 82, que não conseguiu ser campeã, meu irmão Sócrates participou dela, Zico também", falou Raí. "E o Toninho Cerezo que lutou muito e agora consegue ser campeão do mundo, também, a todos eles dedico esse título."

Depois das declarações, Raí foi saudado por uma multidão de garotos que queriam o seu autógrafa. As crianças estavam atrás de um enorme portão de ferro que separava a rua do estádio. Sem ter como atender a todos, o jogador tirou o agasalho do São Paulo e o jogou para os meninos. Na partilha, cada um saiu com um pedacinho do uniforme que foi estilizado.

Agora, o Palmeiras — Raí confirmou que existem algumas propostas para jogar na França. Nada de oficial, porém, chegou à diretoria do clube. "Não quero pensar nessas coisas de transferência agora, pois temos mais uma decisão pela frente", desconversou. "Só depois do jogo com o Palmeiras é que vou conversar sobre esse assunto."



Força de campeão
Raí segura o zagueiro Ronaldo: a festa pelo título começou logo após o apito final do juiz Juan Loustau

Telê, sem sossego, tem nova missão

TÓQUIO — Telê Santana conseguiu em Tóquio o quarto título importante em apenas um ano e meio, mas não se dá por satisfeito: quer ser novamente campeão paulista, domingo no Morumbi, com uma vitória sobre o Palmeiras. Ontem, foi um dia de grandes emoções para Telê, 10 anos após a frustração com a eliminação do Brasil na Copa do Mundo, diante da Itália. Se naquela copa, a seleção caiu na cidade de Barcelona, desta vez um time orientado por Telê derrotou o Barcelona diante de 60 mil espectadores e de milhares de telespectadores.

"É preciso saber que ainda estamos em ritmo de decisão", advertiu Telê, no Estádio Nacional, logo depois de receber uma homenagem que o emocionou. Na sala de entrevistas, o técnico ouviu o elogio espontâneo do capitão Raí. "Esse título foi muito importante para mim, mas deve ser lembrado o papel de um técnico de grande capacidade, que é Telê", comentou o ídolo tricolor. "Lamento que ele não tenha sido campeão em 82, mas agora ele contribuiu para que o São Paulo tivesse essa grande tarde em Tóquio."

Ao ouvir o elogio de Raí, diante de jornalistas de dezenas de países, o treinador sorriu e continuou o seu dia de herói. Já no vestiário, Telê mantinha o sorriso. Foi quando recebeu os cumprimentos de apenas dois integrantes do Barcelona: o búlgaro Stoichkov e o presidente Josep Luiz Nuñez. Os demais jogadores passaram reto, mas nada era

capaz de tirar sua alegria.

Emoção no ônibus — Telê recebeu abraços de muitos torcedores que invadiram o campo do Estádio Nacional. Mas sua maior emoção, ocorreu no momento em que entrou no ônibus da delegação. Lá estava sua mulher Ivonete, que o abraçou demoradamente. Os dois ficaram de mãos dadas

durante uma boa parte da viagem entre o estádio e o Prince Tokyo Hotel.

Aos 61 anos, Telê Santana voltou a comemorar um título, situação que virou rotina desde 9 de junho do ano passado, quando o São Paulo tornou-se campeão brasileiro diante do Bragantino. De lá para cá, o clube conquistou também os títulos paulista,

em 15 de dezembro, sul-americano em 17 de junho deste ano e agora, o mundial. Além disso, o São Paulo orientado por Telê também ganhou os torneios internacionais de La Coruña e Cadiz na Espanha.

O técnico são paulino procurou explicar a atuação de seu time. "O Barcelona começou bem e é importante é que nós soubemos reagir, pois foi a primeira vez nas decisões de Tóquio que um time foi campeão depois de ter sofrido o primeiro gol."

Telê elogiou bastante a sua equipe. "Os jogadores estiveram perfeitos e sentiram a responsabilidade dessa partida". No intervalo, ao contrário do que ocorre normalmente, Telê quase não falou. Os jogadores tomaram a iniciativa e cada um deu sua opinião sobre as providências que seriam tomadas para o time ser campeão mundial. Foi uma demonstração de confiança de Telê no grupo.

A cada momento, entre um e outro sorriso, ele fazia questão de lembrar que hoje o São Paulo estará iniciando a viagem de volta ao Brasil, com outra missão: conquistar também o título paulista contra o Palmeiras. Na opinião de Telê apesar de o campeão mundial ter começado a decisão em vantagem, o Palmeiras merece todo o respeito. "Vamos chegar em São Paulo, terça-feira, descansar um pouco e começar tudo de novo", prometeu, como se o seu contrato não tivesse somente mais sete dias para se encerrar.

"Pé-frio" vira lenda e ganha títulos

Na tarde quente do dia 5 de julho de 1982, Telê Santana entrou lentamente na sala de entrevistas do Estádio Sarrriá, em Barcelona. Semblante fechado, cabisbaixo, não resistiu à emoção ao ser aplaudido de pé por dezenas de jornalistas do mundo inteiro: os olhos se umedeceram. O gesto dos críticos era reconhecimento de que, mesmo com a derrota por 3 a 2 para a Itália, o Brasil apresentara o melhor futebol do Mundial da Espanha.

A reverência internacional, todavia, não foi suficiente para impedir que, a partir daquele dia — em que Paolo Rossi com seus três gols mandava a Seleção de volta para casa —, Telê fosse visto como um "perdedor". Além de

teimoso e ingênuo, porque não soube segurar o empate, que classificava a equipe para as semifinais. O turrão voltou a comandar o time nacional, quatro anos mais tarde, depois de experiências da CBF. O "pé-frio", porém, "perdeu" também a Copa de 86, no México, nos pênaltis mal batidos por Zico, Sócrates e Júlio César no jogo com a França, pelas quartas-de-final.

Telê cometeria, ainda, a desfaçatez de deixar escapar os títulos brasileiros de 87, com o Atlético Mineiro, e de 90, com o São Paulo. O tempo, enfim, lhe fez justiça: Tóquio fez revultar as lembranças ruins de Sarrriá, Guadalajara, Mineirão, Morumbi. O "pé-frio" é lenda.

Cerezo quer mais um título antes de parar

TÓQUIO — Toninho Cerezo tem 37 anos e quando é preciso xingar não tem vergonha, põe à boca no mundo. Johann Cruyff e os jogadores do Barcelona não sabem, mas Cerezo não perdeu ninguém. Acabou o jogo em Tóquio e o veterano saiu gritando. "Tomaram duas bofetadas", afirmou. "Usaram de psicologia barata achando que o São Paulo era o La Coruña", comparou. "Isso dá certo lá, não com a gente do Brasil."

A indignação alcançava as manifestações de Cruyff sobre a suposta superioridade do Barcelona. "Falaram muito e se esqueceram que futebol sempre se ganha dentro das quatro linhas", lembrou. "Nós fomos os campeões merecidamente porque o São Paulo jogou melhor." Em seu desabafo, Cerezo misturou várias vezes a língua italiana com a portuguesa, inclusive ao recordar a sua carreira que começou justamente com o técnico Telê Santana. "São 21 anos que eu luto, que eu corro", contou. "Vocês podem ter uma idéia de quanto eu já cor-

ri colocando cinco quilômetros em cada partida que joguei em duas décadas."

O título deve antecipar o final da carreira do jogador que foi campeão mineiro oito vezes. Na Itália tem um scudetto e quatro Copas da Itália pela Sampdoria e uma Recopa pela Roma. Mas, em Tóquio, Cerezo passou uma semana muito difícil. Esteve ameaçado de não jogar a decisão do Mundial e só entrou em campo por perseverança e confiança do técnico Telê. "Há quatro semanas sofri uma lesão na virilha e logo após sofri um estiramento no músculo", afirmou. Todo o cuidado que tomou foi para jogar a final do Mundial e as duas do Campeonato Paulista, mas ainda não sabe se vai aguentar o próxima partida com o Palmeiras. As dores na virilha e no músculo da perna esquerda estão incomodando cada vez mais. O prazo de recuperação também é curto, porém não desanima. "Vou querer ganhar esse título que ainda falta na minha carreira e vou fazer de tudo para jogar."



No fundo
Cerezo correu até quando agüentou: título mundial poderá antecipar o encerramento da sua carreira

A família Oliveira festeja

BRÁS HENRIQUE

RIBEIRÃO PRETO — A família Oliveira, do jogador Raí, não se conteve de tanta alegria pela conquista do título mundial de clubes pelo São Paulo. A maior emoção ficou por conta do pai, Raimundo, que, só ficou aliviado quando o juiz apitou o fim.

Duas horas antes, o clima na casa de Raimundo era de decisão. Raí ligou de Tóquio, antes de ir para o estádio. Começou o jogo. A emoção de ver o filho no auge da carreira fez com que a mãe, dona Guiomar, exagerasse no momento do gol de Stoichkov para o Barcelona. "Tem que quebrar esse jogador", disse. Já Raimundo, descalço, com a cerveja do lado e mais próximo de uma televisão — na sala haviam duas — falava raramente, mas com precisão. "O Barcelona é uma máquina".

O gol de empate do São Paulo, de Raí, foi muito comemorado pelos amigos de Raimundo — três casais do tempo em que trabalhava na Receita Federal —,

que nem se mexeu na poltrona. "Ele fica concentrado, tenso", revelou o filho Sóstenes. No segundo tempo, as reações permaneciam inalteradas. Aos 31 minutos, Sóstenes disse: "É um bom minuto para fazer um golzinho". Aos 34, de falta, Raí fez o segundo gol e Sóstenes explodiu: "Golaaaço". Era só esperar o fim.

Raimundo não consegue avaliar a importância da conquista do filho. "Foi o Raí que fez os dois gols?", brincou depois, aliviado. "Eu não vi o jogo, vi o meu filho." "Os dois gols do Raí foram mais do que eu queria", disse Guiomar.

Os outros irmãos de Raí, estavam espalhados, mas comemorando. Raimar estava no Japão. Vieira Filho festejou em Sumaré, Interior paulista, com amigos. Sófocles vibrou em Florianópolis, enquanto Sócrates refugiou-se numa chácara em Ribeirão Preto. As filhas de Raí, Manuela e Raissa, na casa dos avós maternos, viram o pai levantar a Copa Toyota, com orgulho.



Novo desafio
Telê não está satisfeito como campeão mundial: ainda quer conquistar o bicampeonato paulista

Veloz, Muller dribla Ferrer e o esquema

TÓQUIO — No Brasil todo mundo sabe que o São Paulo corre atrás dos gols primeiro através de Muller. É só o time ter a posse de bola e o passe sai longo para Muller arrancar pela esquerda. Alguns espíritos avisou Cruyff sobre esse detalhe. Cruyff tentou anular a arma colocando Ferrer na marcação. Mas Muller, na única chance que teve, anulou o marcador com um drible seco e deu a bola para Raí empatar.

"Quando recebi a bola, estava de costas para o gol e não tinha outra saída: ou encostava para o Ronaldo Luís que vinha pela esquerda, ou tentava o drible", disse Muller, que optou pelo drible. O raciocínio rápido foi perfeito.

Por essa, Cruyff não esperava. Ferrer foi escalado única e exclusivamente para marcar o atacante brasileiro porque é considerado na Espanha o melhor marcador do país. O espanhol bem que tentou. Até uns 25 minutos levava vantagem, depois foi envolvido e não se recuperou

até o fim do jogo.

"Falaram que ele é o melhor da posição na Espanha, mas dos zagueiros que enfrentei acho que os italianos marcam bem melhor", analisa Muller. "São mais duros e não descuriam um minuto da gente", garante o brasileiro, ex-defensor do Torino.

Cruyff disse que o primeiro gol do São Paulo, que teve participação decisiva de Muller, representa o que o futebol do Brasil tem de melhor. "Foi uma obra de característica do jogador brasileiro, que continua jogando com muita técnica." Raí, autor do gol, afirmou que Muller cruzou com perfeição e de qualquer jeito que tocasse, a bola entraria.

PROTEJA-SE JÁ!

GRAVADORES E ESCRITAS SIGILOSAS PARA TELEFONES E AMBIENTES, SISTEMAS AUTOMÁTICOS COM DURAÇÃO INFINITA ANTI GRAMPOS E VARRIDURAS VENDIDOS E GARANTIDOS

CDG - FONE (011) 229-2444

TAMBÉM ESTAREMOS NAS LISTAS CLASSIFICADAS TELESP/OSP - CONSULTE

MUNDIAL INTERCLUBES

Jogadores festejam até dentro do ônibus

TÓQUIO — Toninho Cerezo foi o mais empolgado jogador no ônibus do São Paulo, que demorou 40 minutos para fazer o trajeto entre o estádio nacional e o Tokio Prince Hotel. O entusiasmo de Cerezo começou já no vestiário, com um grito: "Gente, vamos festejar esse título mundial com o coração, que ele merece". Em seguida, os jogadores foram entrando no ônibus, protegidos por policiais japoneses. Em volta estavam muitos torcedores brasileiros. O ônibus saiu do estádio e prosseguiu pelas avenidas e as pessoas acenavam para os campeões.

De repente, o hino do São Paulo começou a tocar no ônibus. Os jogadores cantaram e gritaram. O primeiro banco à direita era ocupado por Telê Santana e por sua mulher Ivonete. Os dois comentavam lances da partida e Telê sorria sempre. "Já estou acostumado a ser campeão, mas cada título tem um novo sabor e esse é mesmo especial".

Os dois troféus de campeão mundial estavam nas mãos dos dirigentes. O antigo, de posse transitória, colocado em jogo pela primeira vez em 1960, foi conduzido pelo diretor de marketing, Marcelo Martinez. Ao lado, o tesoureiro Marcio Aranha levava a Copa Toyota, de posse definitiva. O diretor de futebol Fernando Casal De Rey, com a esposa Valéria, estava vibrando. "Esse é o título que faltava ao São Paulo para coroar todo um trabalho", disse.

No fundo do ônibus os jogadores liberavam o entusiasmo por completo. Raí, de mãos dadas com a mulher Cristina, gritava: "É campeão, é campeão". E Cerezo completava "...do Mundo, do mundo".

Alguns jogadores que não atuaram em Tóquio, também mostravam entusiasmo. Era o caso de Eli-

velton, que foi titular durante a maior parte do ano. "Todos nós somos campeões porque o São Paulo é mesmo um grande time". Macedo, que esteve para ficar de fora da delegação devido a uma contusão, também gritava. "Ninguém pode com o São Paulo, ninguém".

Pintado, que sofreu uma pancada no tornozelo esquerdo, antecipou-se. "Vai dar para jogar contra o Palmeiras, sim." O médico Marco Antonio Bezerra confirmou que a contusão não é grave.

Quando o ônibus chegou ao hotel, muitos torcedores estavam à espera com um carnaval. Os jogadores foram levados até o segundo andar, onde uma festa estava preparada.



Associated Press
Boca livre
Japoneses participam da festa brasileira

Um time que corre com Moraci

O preparador físico fez um trabalho perfeito e foi fundamental na conquista do título

Maurício Claret/AE — 4/12/92

TÓQUIO - O preparador físico Moraci Santana recebeu muitos cumprimentos após a partida. Ele foi um dos grandes responsáveis pelo planejamento da viagem antecipada para Tóquio, em que houve treinamento especial, na tentativa de superar a grande diferença de fuso horário. "Funcionou tudo muito bem", analisou Moraci. "Além de tudo o time são paulino teve destaque pela resistência mostrada no segundo tempo, em relação a um Barcelona, que parecia cansado."

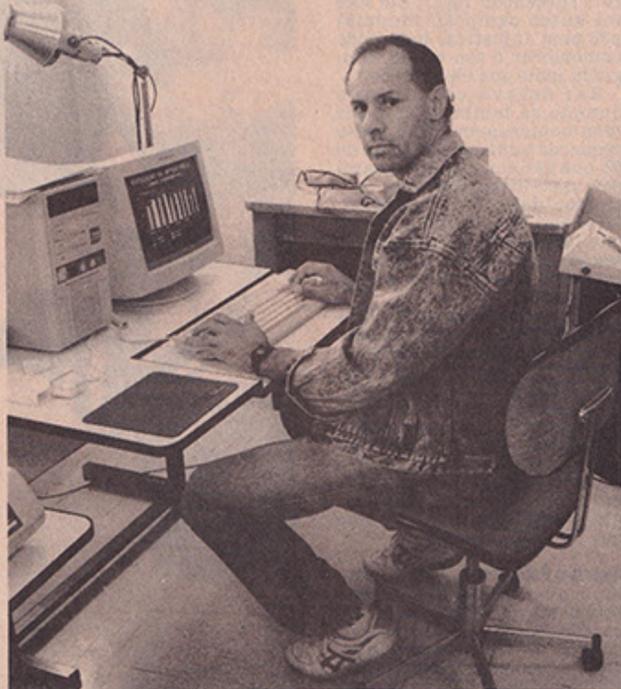
Na opinião de Moraci, o São Paulo enfrentará problemas ao retornar ao Brasil, por causa do fuso horário. Mas, domingo, o time poderá ter todo o seu potencial contra o Palmeiras: "Vamos recomeçar as coisas com cuidado e logo todos estarão prontos para jogar", garante Moraci.

O jogo de domingo será o octagésimo quarto do São Paulo em 1992. Para Moraci, o time acabou tendo um rendimento acima da média. "Isso só é possível com planejamento."

Agora, o São Paulo pensa em mais uma luta por título, mas ao mesmo tempo vai tentar manter alguns de seus principais campeões.

Os passos — Acompanhe os passos que levaram o São Paulo ao título inédito de campeão mundial:

- 1) Um trabalho elaborado há meses trouxe o time com uma semana de antecedência a Tóquio. Os jogadores foram alimentados com cardápio brasileiro. O fuso horário foi superado no quarto dia da estadia na capital japonesa. O Barcelona chegou na quinta-feira à noite, treinou sexta e jogou ontem.
- 2) O prêmio dos jogadores foi definido antes da viagem ao Japão. Foram US\$ 117,5 mil (metade da cota do São Paulo), mais US\$ 15 mil do carro Toyota que Raí recebeu como artilheiro do jogo e mais US\$ 30 mil de um outro carro doado por um grupo de brasileiros em São Paulo.
- 3) José Roberto Wright veio



Trabalho reconhecido

Planejamento feito por Moracy Sant'Anna foi muito elogiado: São Paulo ganhou nos detalhes

a Tóquio como representante da Federação Paulista de Futebol e passou dois dias com relações públicas do árbitro argentino Juan Carlos Loustau, que apitou São Paulo x Barcelona. Loustau, assim como Wright, ficou hospedado no mesmo hotel que o São Paulo.

4) Os principais dirigentes do clube estiveram em Tóquio, cada um cuidou de um detalhe. Não faltou nada aos jogadores.

5) O clima, durante a partida, não ficou abaixo de 12

graus e beneficiou os brasileiros que temiam jogar sob temperaturas bem abaixo dos 5 graus.

6) Cruyff chegou a Tóquio declarando que iria vencer o jogo. Seus jogadores também entraram em campo com confiança exagerada. Os jogadores do São Paulo e Telê ficaram revoltados com as declarações dos adversários e entraram em campo como se estivessem disputando uma Copa do Mundo. O Barcelona parecia que jogava contra o Oviedo.

PAULISTA

Cansaço pode ser a arma do Palmeiras

O técnico Otacilio Gonçalves acredita que enfrentar o campeão mundial na decisão do título paulista, domingo, no Morumbi, não altera a responsabilidade do Palmeiras. "Mesmo se perdesse em Tóquio, o São Paulo não deixaria de ser um adversário respeitável, pelos jogadores de qualidade que possui", afirma o treinador. "Estou mais preocupado com o que deve fazer o Palmeiras para ser ainda mais forte e vencer."

Enquanto mais festa e uma longa viagem ainda aguardam o São Paulo, os palmeirenses treinam, descansam e estão desde a semana passada concentrando forças apenas na segunda partida da final. Depois da folga de domingo, os jogadores voltam a treinar hoje pela manhã na Academia, apostando nessa vantagem domingo. "Tentaremos aproveitar o desgaste do São Paulo", afirma o zagueiro Toninho.

O lateral Mazinho será julgado hoje pela expulsão de campo no primeiro jogo. Se for suspenso, a vaga ficará com João Luis. Seria a única alteração no time que perdeu por 1 a 2. Otacilio está disposto a manter Daniel no melo-de-campo, como segundo volante, deixando Jean Carlo no banco. Evair, que ainda sentia dores na coxa esquerda, hoje deverá ser liberado para voltar aos treinos com bola.

HISTÓRIA

Máquina vai completar 57 anos de conquistas

Foi numa pequena sala do prédio 9-A da rua XI de Agosto, ao lado do antigo prédio da Justiça, que nasceu o São Paulo Futebol Clube. Era a tarde do dia 16 de dezembro de 1935, quando um grupo de pessoas reuniu-se para fundar o novo clube, que entraria no lugar do São Paulo da Floresta, uma associação que durou apenas quatro conturbados anos. Este primeiro São Paulo veio da fusão do Clube Atlético Paulistano com a Associação Atlética Palestra (nenhuma ligação com o Palestra Itália, que virou Palmeiras).

O Paulistano cedia seus jogadores, como os lendários Friedenreich e Araken, e o Palestra liberava seu campo na Chácara da Floresta. Com esta mistura o clube conquistou seu primeiro título estadual em 1931 — até hoje existe a polêmica de que esse título entra ou não na contagem geral do São Paulo. Apesar da conquista, o clube foi se afundando em dívidas. Um débito de 190 contos de réis obrigou o São Paulo da Floresta a se fundir com o Clube de Regatas do Tietê. O futebol ia desaparecer com isso. O "Grêmio Tricolor", formado por um grupo de torcedores, lutou para manter as cores vermelha (do Paulistano), branca e preta (do Palestra) num novo clube — Clube Atlético São Paulo, em abril de 35, para, oito meses depois, virar São Paulo Futebol Clube.

O primeiro jogo aconteceu em 25 de janeiro de 1936, no Palestra Itália: vitória por 3 a 2 sobre a Portuguesa Santista. O primeiro título só viria em 43. Um empate por 0 a 0 com o Palmeiras garantiu o campeonato. Naquela época, o campo era o time que somasse o maior número de pontos durante todo o torneio.

O time se tornou a grande força do futebol paulista na década de 40, quando o clube adquiriu a sede do Canindé e trouxe Leônidas da Silva do Flamengo. Foi a negociação mais cara do futebol sul-americano na época: 200 contos de réis. Leônidas era o grande nome do time que foi bicampeão estadual em 45/46 e 48/49.

Mas uma nova crise financeira ameaçava o clube. Os dirigentes então, comandados pelo diretor Laudo Natel e o presidente Cícero Pompeu de Toledo, aceitaram embarcar num audacioso empreendimento, a construção do Morumbi. O megaprojeto a princípio não afetou o rendimento da equipe. Com uma nova geração de jogadores, o São Paulo voltou a ganhar os campeonatos de 53 e em 57 graças ao talento de Zizinho. Depois disso, o futebol ficou um pouco de lado e a maior parte do dinheiro do clube foi destinada ao acabamento das obras do Morumbi. O estádio, ainda inacabado, foi inaugurado oficialmente em 25 de janeiro de 1960, quando o São Paulo venceu o Sporting por 1 a 0, gol de Pezinhos.

O clube só voltou a ganhar um novo título em 1970. A diretoria voltou a investir e trouxe o uruguaio Forlan, o meia Gérson, mais os atacantes Terto e Toninho Guerreiro. No ano seguinte, chegou Pedro Rocha para comandar a equipe na campanha do bicampeonato. Começava também a aparecer o futebol de Serginho Chulapa. O ex-goleiro José Poy armou uma equipe renovada, com Serginho, Zé Carlos e Murici e levou o São Paulo a mais um título estadual em 75, conquistado nos pênaltis contra a Portuguesa.

O prestígio nacional tornou-se mais forte depois da conquista do Brasileiro de 77, em mais uma decisão por pênaltis, desta vez contra o Atlético Mineiro. Foi o ensaio para o melhor período que o clube viveu: a década de 80. Com uma administração eficiente o clube soube manter o caixa em dia para grandes contratações e ainda criou uma estrutura para a formação de jogadores: o Centro de Treinamento da Barra Funda. O dinheiro investido nos atletas pôde ser recuperado com a venda dos jogadores para o futebol europeu. Os títulos tornaram-se constantes: paulistas de 80, 81, 85, 87, 89 e 91; os brasileiros de 86 e 91, a Libertadores e agora o Mundial Interclubes.



Fila da alegria

Jogadores do São Paulo comemoram a conquista da Libertadores: ganhar títulos virou rotina no clube

Os títulos do São Paulo

Campeonato Paulista	Mundial Interclubes	Taça Libertadores
1931 (ganho pelo São Paulo da Floresta) — Joãozinho, Clodoaldo e Barth; Milton, Bino e Sasso; Luizinho e Armandinho; Friedenreich, Araken e Junqueira.	1992 — Zetti, Vitor, Adilson, Ronaldo e Ronaldo Luis; Pintado, Cerezo e Raí; Cafu, Müller e Palhinha.	1992 — Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pintado e Raí; Palhinha, Müller (Macedo) e Eivélton.
1943 — King, Virgílio e Polim; Bauer (Zarzur), Zé Procópio e Noronha; Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardo (Teixeirinha).	Campeonato Brasileiro	Torneios Internacionais
1945 — King, Virgílio e Polim; Bauer, Rui (Zarzur) e Noronha; Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.	1977 — Waldir Peres, Getúlio, Estevam (Teófilo), Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro e Dario Pereyra; Viana, Mirandinha e Zé Sérgio.	1955 — Jarrito (MEX)
1946 — Gijo, Piolim e Ranganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.	1986 — Gimar, Zé Teodoro (Fonseca), Wagner (Oscar), Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Careca e Sidnei.	1955 — Pequena Taça do Mundo (VEN)
1948 — Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Lelé (Ponce de León), Leônidas, Remo e Teixeira.	1991 — Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo e Raí; Macedo (Mário Tilico), Müller e Eivélton.	1960 — Guadalajara (MEX)
1949 — Mário (Poy), Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaca, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.		1963 — Pequena Taça do Mundo (VEN)
1953 — Poy, De Sordi e Mauro; Sarará, Vitor e Riberto; Maurinho, Amauri (Dino), Zizinho e Canhoto.		1964 — Florença (ITA)
1970 — Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Edson e Nenê; Paulo, Terto, Toninho e Paraná.		1969 — Huelva (ESP)
1971 — Sérgio, Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Edson, Gérson e Pedro Rocha; Terto, Toninho e Paraná.		1992 — Teresa Herrera (ESP)
1975 — Waldir Peres, Nesinho Batista, Paranhos, Samuel e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos; Terto, Serginho e Murici.		1992 — Ramon de Carranza (ESP)
1980 — Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio.		1992 — Ciudad de Barcelona (ESP)
1981 — Waldir Peres, Getúlio, Oscar (Gassem), Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Renato e Everton (Heriberto); Paulo César, Serginho e Mário Sérgio.		
1985 — Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Falcão (Márcio Araújo), Silas e Pita; Müller, Careca e Sidnei.		
1987 — Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lelé e Eivaldo.		
1989 — Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Bernardo, Bobó e Raí; Mário Tilico, Nei e Eivaldo.		
1991 — Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelsinho; Sidnei, Suélio e Raí; Macedo, Müller e Eivélton.		

São Paulo Futebol Clube
 Fundação: 16 de dezembro de 1935.
 Presidente: José Eduardo Mesquita Pimenta.
 Vice-presidente: Constantino Curry.
 Diretor de futebol: Fernando Casal De Rey.
 Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/nº, Morumbi, CEP 05653, São Paulo-SP, fone (011) 842-3377. Estádio: Cícero Pompeu de Toledo — Morumbi —, com capacidade para 130 mil lugares. Patrimônio: sede social e Estádio do Morumbi (área de 155 mil m²) e o Centro de Treinamento na Barra Funda, com três campos, dois vestiários, duas salas de fisioterapia, piscina, quadra de vôlei, refeitório e 16 quartos. Valor estimado do patrimônio: US\$ 700 milhões. Número de sócios: 27 mil. Hino: Letra e música de Porfírio da Paz.
 Técnico: Telê Santana. Preparadores físicos: Moracy Sant'Anna e Altair Ramos. Médicos: Hélio de Freitas e Marco Antônio Paes Bezerra. Fisiologista: Turibio Leite de Barros. Nutricionista: Patrícia Bertolucci. massagista: Hélio Santos. Elenco: Adilson, Cafu, Catê, Cerezo, Cuca, Dinho, Eliel, Eivélton, Gilmar, Heraldo, Lula, Macedo, Marcos Adriano, Marcos, Maurício, Menta, Müller, Palhinha, Pintado, Raí, Ronaldo, Ronaldo Luis, Sérgio Baresi, Sidnei, Suélio, Válber, Vitor e Zetti.
 Uniforme: nº 1, camisa branca com listras horizontais vermelha e preta, calção e meias brancas; nº 2, camisa com listras verticais brancas, pretas e vermelhas, calção e meias brancas. Fornecedor do uniforme: Penalty. Patrocinador: IBF formulários.

MUNDIAL INTERCLUBES

Tricolores deitam, rolam e batem na avenida

Na grande comemoração da avenida Paulista, a alegria cedeu espaço à selvageria de alguns torcedores, que viraram um carro

NELSON URT

Avenida Paulista, 2h45 da madrugada. No palco de todos os campeões, os quase 2 mil tricolores começam a gritar, dançar, chorar ou simplesmente descansar o corpo no asfalto, renovando as energias para a longa noite da vitória. Torcedores de todos os cantos da cidade engrassam a multidão. Já são quase 10 mil uma hora depois que o juiz apitou o final do jogo em Tóquio. Os gritos vão se espalhando: "É, ó, é, ó, Tricolor é um terror." Alguns já pensam na outra decisão de domingo: "Cadê o porco? Cadê o porco?" Quem aparece é um cão husky siberiano, vestindo comportadamente a camisa do time do dono.

Na esquina da Paulista com a Rua Peixoto Gomide, no início do trecho interditado, os carros são obrigados a andar vagorosamente, porque torcedores invadem, saltitam e deitam-se na pista. Alguns, com camisas de torcidas uniformizadas, não se controlam. Sobem no pára-choque, batem na lataria e sacodem os carros.

Começa o vale tudo. Um fusca não segura o breque e atropela os torcedores Marco Antônio Goulart, Ricardo Picarelli e Jefferson Silva, que vão para o Hospital das Clínicas. Outros torcedores se unem e quase lincham o motorista Marcelo Paschoal

Ferreira, de 18 anos. Depois de apanhar bastante, ele é salvo por policiais e consegue escapar. Os campeões quebram todos os vidros e tombam o carro.

Mas no território democrático da Paulista há espaço para gente pacífica. É o caso de Manoel Ricardo Pires Bruno, corpo enrolado com a bandeira tricolor, abraçado aos filhos Ricardinho e Alexandra e à mulher corintiana Josefina. Depois de verem o jogo no apartamento nas Perdizes fizeram questão de acompanhar a festa de perto. Os Bruno estão empolgados com a façanha de Telê. "O Parreira que nos desculpe, mas o Telê Santana merece, mais do que nunca, dirigir a seleção brasileira daqui pra frente", sugere. "Não podemos desperdiçar a capacidade do melhor técnico do mundo."

Um torcedor, de passagem, ouve o comentário e entra na conversa. "E agora eu pergunto: cadê o tal do Cruyff, que ignorava a força do São Paulo? Onde anda aquele prepotente e mascarado?"

Telê no Céu, Cruyff no Inferno. É um lugar reservado para Rai na galeria dos maiores craques da história tricolor. "Depois de Pelé e Zico, ele é maior jogador de todos os tempos no Brasil", elogia Manoel Bruno. "Conduziu o São Paulo a todos esses títulos."



Djalma Vassão

Independente não se conforma com o descaso

A diretoria do São Paulo não colaborou com um centavo para a festa de sua maior torcida — a Independente — na comemoração do título mundial. Não havia uma gota dos prometidos três mil litros de chope. Tudo tinha um preço na madrugada de domingo na quadra da Escola de Samba Rosas de Ouro. Quem quisesse comemorar com champagne espumante Tim Tim Tim teria de desembolsar Crs 40 mil. Espantar a fome comendo pipoca doce cor-de-rosa saía por Crs 5 mil. O direito de ficar assistindo ao telão desfoocado custou Crs 10 mil. A garrafa de cerveja saía a Crs 15 mil.

O gerente de marketing, Marcelo Martinez, disse que o clube não tinha condições de alugar um telão. "Não faz mal, pagamos do nosso bolso, pois os verdadeiros são-paulinos somos nós que nos sacrificamos e não os engomados do Gallery ou do Banana Café", desabafava Nelson Novaes Martins, o Ferrão, presidente da Independente. Ele apelou para o dinheiro em caixa e pagou US\$ 300 dólares pelo aluguel do telão e mais Crs 4 milhões pela quadra. Cerca de 1.800 sócios da torcida repetiu o velho ritual. Em caravanas, chegavam como se fossem para um estádio. Na bilheteria, cada um deixava Crs 10 mil. Pronto: a Rosas de Ouro virava o Estádio Nacional de Tóquio.

No início do jogo, a quadra se transformou numa réplica dos cinemas dos anos 20. Empolgados com o que viam, os torcedores liberavam suas emoções mais primárias. Diante de uma tela de três metros de altura por quatro de largura, eles transformaram a partida num filme de bandido e mocinho. Quando algum jogador espanhol era focalizado sobravam vaias, palavrões e até bolinhas de papel. Aos são-paulinos, palmas e incentivos. O barulho era insuportável.

Festa da comemoração nivela torcida

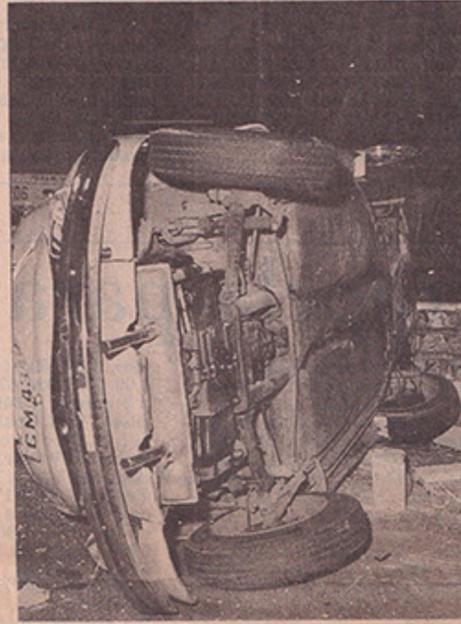
As cenas do Gallery, um dos clubes privados mais fechados da cidade, ou do Banana Café, uma discoteca dos Jardins, não eram nada diferentes das que se viam na Avenida Paulista ou na quadra da escola de samba Rosas de Ouro. De diferente, só a posição social dos personagens, porque todos cantavam o hino do São Paulo, se entregando ao mesmo ritual de saudar o campeão do mundo, como se vissem um momento que jamais se repetirá. "Hoje o mundo pode até acabar", berrava um senhor calvo, jeito de executivo, na festa do Banana Café, erguendo uma garrafa de JB, como se repetisse o gesto de Rai com a Toyota Cup.

Já no salão do nobre do Morumbi, todos só respiraram aliviados quando Rai marcou por duas vezes, conquistando o único troféu que faltava na galeria do clube. Em uma mesa junto aos banheiros estava viva a lembrança do clube da fé. Homero Belintani Filho acendeu cinco velas vermelhas para o pai, ex-presidente do Conselho, falecido há dois anos, para alcançar o milagre do título mundial.

Mário Sérgio, campeão do mundo pelo Grêmio, estava impressionado com o Barcelona. Poy, que como técnico do São Paulo foi vice-campeão da Libertadores, também elogiava o time espanhol. Mas no final ambos se renderam ao time de Telê.



Djalma Vassão



Djalma Vassão

Cenas de um título

Paulista: explosão de alegria nas ruas, com mascotes e certa dose de violência

COPA DO BRASIL

Inter vence e está na Libertadores

Um gol de pênalti cobrado pelo zagueiro Célio Silva, aos 41 minutos do segundo tempo do jogo de ontem no Beira-Rio, em Porto Alegre, assegurou a vitória de 1 a 0 do Internacional sobre o Fluminense. Assim, o time gaúcho conquistou o título da Copa do Brasil e garantiu vaga na Libertadores da América de 93, ao lado dos outros dois classificados — São Paulo (atual campeão sul-americano) e Flamengo (campeão brasileiro).

O Inter havia perdido o primeiro confronto, no Rio, por 2 a 1, mas levou a melhor no saldo de gols, pois o regulamento da Copa prevê que os gols marcados fora de casa valem o dobro em caso de desempate. O Fluminense precisava apenas do empate e permaneceu quase todo o tempo na defesa. O Inter pressionou muito desde o início e criou algumas oportunidades.

O ponta-direita Maurício era o jogador mais importante no esquema do técnico Antônio Lopes, mas, na primeira fase, esbarrava na forte marcação da zaga carioca. O Fluminense insistia no esquema cauteloso que poderia levá-lo a segurar a igualdade. Não conseguiu: Célio Silva iria definir o resultado nos instantes finais num pênalti discutível marcado pe-



Carlos Rodrigues/AE

Decisão

Lira, do Fluminense, afasta a bola da área diante de Maurício: título para o Internacional no Beira-Rio

lo árbitro José Aparecido de Oliveira. Ao final, os jogadores partiram para cima do juiz, que só não foi agredido pela intervenção da polícia.

Os jogadores do Fluminense investiram contra o árbitro paulista principalmente

por ele não descontar nenhum tempo ao final do jogo. Depois da situação acalmada, dezenas de torcedores do Internacional invadiram o gramado para comemorar o título e a vaga na Libertadores de América.

Renato, inspirado, liquida o América

BELO HORIZONTE — Com Renato Gaúcho numa tarde inspirada, o Cruzeiro venceu ontem o América por 3 a 2 no Mineirão, na primeira partida entre ambos pela decisão do título mineiro de 92. Ele fez os três gols do Cruzeiro, num clássico emocionante, e safou de campo ovinado a torcida gritar em delírio o seu nome. Os dois times voltam a jogar domingo e o Cruzeiro só precisa do empate para ser o

campeão. No primeiro tempo, os dois times se alternaram no domínio da partida. O América começou mais decidido e em oito minutos de partida já havia perdido duas excelentes chances de gol. Aos poucos, o Cruzeiro foi equilibrando a partida e aos 9 minutos Renato Gaúcho abriu a contagem. O América reagiu e chegou ao empate aos 27 minutos, com Flávio. O jogo ficou mais equilibra-

do no segundo tempo. Mas a estrela de Renato Gaúcho voltou a brilhar. Aos 32 minutos ele desviou a bola do goleiro do América e colocou o Cruzeiro novamente em vantagem. O América não desistiu e foi em busca do empate com Luís Cláudio, aos 46 minutos. E quando o jogo parecia decidido, o zagueiro do América Gutemberg falhou e Renato Gaúcho, de virada, fez 3 a 2, liquidando a partida.

ESTADOS

Vitória empata com o Bahia e conquista título

O Vitória sagrou-se campeão baiano ontem à tarde ao empatar com o Bahia por 3 a 3 no melhor jogo do campeonato. "Fechamos com chave de ouro", desabafou o veterano Arturzinho, que fez um dos gols do Vitória e confirmou a condição de artilheiro do torneio com 24 gols. Com o empate de ontem, o Vitória ganhou o quarto turno e liquidou a disputa antecipadamente, pois já havia vencido as três fases anteriores.

Pernambuco — O Sport conquistou ontem o 27º título pernambucano de sua história ao vencer o Náutico por 1 a 0 no tempo normal e empatar por 0 a 0 na prorrogação. O Náutico havia vencido o primeiro jogo da decisão também por 1 a 0 e jogava pelo empate no tempo normal, o que obrigou o Sport a jogar com esquema bem agressivo. Mas o gol só veio aos sete minutos do segundo tempo: Hélio invadiu a área, driblou o zagueiro Gérson duas vezes e tocou para Dinda marcar. A vitória no tempo normal invertiu a vantagem, dando ao Sport o direito de jogar pelo empate na prorrogação. O time se fechou na defesa e garantiu o título, conquistado com 23 vitórias, 13 empates e seis derrotas.

Paraná — Um gol do zagueiro Márcio (ex-Palmeiras), no último minuto de jogo, garantiu ao Londrina um empate em 2 a 2 com o União Bandeirante, ontem à tarde, no Estádio do Café, em Londrina, e adiou para o próximo domingo a decisão do Campeonato Paranaense. Depois de dois empates, a "final caipira" do Paraná terá, em caso de nova igualdade no tempo normal, uma prorrogação de 30 minutos e, se for o caso, cobrança de pênaltis. O União foi melhor durante todo o jogo e, mesmo fora de casa, esteve sempre no ataque.

INTERMEDIÁRIA/SEGUNDA

São Caetano sofre, mas fica com a vaga

CAMPINAS — O São Caetano sofreu muito ontem para ganhar o acesso à Primeira Divisão do Campeonato Paulista, ao empatar por 2 a 2 com o Taquaritinga. A outra vaga já havia sido conquistada pelo próprio Taquaritinga.

O desespero tomou conta do time do ABC quando Márcio Fernandes, aos 10 minutos do segundo tempo, abriu a contagem. Logo depois, aos 20 minutos, o atacante Careca — está sendo contratado pelo Botafogo de Ribeirão Preto —, num belo chute de fora da área, ampliou a vantagem para 2 a 0.

A sorte do São Caetano, foi que o pequenino ponta direita Paulinho diminuiu 30 segundos mais tarde, em uma falha do goleiro Anselmo. Daí por diante o São Caetano foi a frente e conseguiu empatar aos 31 minutos, através do veterano atacante

Serginho Chulapa, cobrando pênalti sofrido pelo lateral esquerdo Airtton, derrubado pelo zagueiro Luis Fernando.

Como jogava pelo empate, o São Caetano procurou segurar o resultado. Consequente e o Clube Atlético Taquaritinga sagrou-se campeão da Divisão Intermediária, com oito pontos, enquanto São Caetano e Taubaté terminaram com sete. A segunda vaga ficou com o São Caetano porque o seu time somou mais pontos do que o Taubaté nas fases anteriores.

No outro jogo, o Taubaté venceu o São Bento por 1 a 0, em Sorocaba. A partida era para cumprir tabela.

Oeste — No jogo decisivo pela Segunda Divisão, em Itapólis, o Oeste venceu o Guaquano por 2 a 0, conquistando o título do campeonato.

ITÁLIA

Milan derruba mais um

ROMA — Ao vencer o Ancona por 2 a 0 na rodada de ontem do Campeonato Italiano, no estádio San Siro, o líder Milan (21 pontos ganhos) manteve uma invencibilidade de 12 jogos e ampliou ainda a vantagem do time na tabela. Foram nove vitórias e três empates. O francês Papin marcou os dois gols. Em casa, o Lazio (14 pontos) derrotou a Internazionale (15) por 3 a 1. Giuseppe Signori (Lazio) — agora com 13 gols, um a mais que Van Basten (Milan) — assumiu a artilharia. O Foggia (12) recebeu a Juventus (14) e ganhou por 2 a

1, afastando outro grande da briga pelos primeiros lugares. Em Turim, o Torino (15) e a Roma (apenas 12) ficaram no empate de 0 a 0. Em Parma, Fiorentina (15) conseguiu mais um ponto: 1 a 1 diante do Parma (13) do goleiro Taffarel. A Sampdoria (14) também garantiu o empate no campo do adversário: 2 a 2 contra o Pescara. Em Genova, o Napoli do centroavante Careca, ameaçado pelo descenso, voltou a decepcionar, perdendo de 2 a 1 para o Genoa. Completaram a rodada: Atalanta 1 x Brescia 1 e Udinese 2 x Cagliari 1.

São Paulo, Campeão Mundial-92

Cláudio Kossner/AE



Supercampeão

Elenco, diretoria e comissão técnica do São Paulo em mais uma pose histórica no Morumbi: fotos do grupo ganhador já se tornaram rotina no clube, que comemorou quatro títulos em um ano e meio



Caminho para o título

Taça Libertadores da América

6/3 — 0 x 3 — Criciúma	14/4 — 2 x 0 — Bolívar	27/5 — 3 x 0 — Barcelona (Equador)
17/3 — 3 x 0 — San José	28/4 — 1 x 0 — Nacional	3/6 — 0 x 2 — Barcelona (Equador)
20/3 — 1 x 1 — Bolívar	6/5 — 2 x 0 — Nacional	10/6 — 0 x 1 — Newell's Old Boys
1/4 — 4 x 0 — Criciúma	13/5 — 1 x 0 — Criciúma	17/6 — 1 x 0 — Newell's Old Boys
7/4 — 1 x 1 — San José	20/5 — 1 x 1 — Criciúma	(Pênaltis: 3 x 2)

Toyota Cup — Tóquio

13/12 — São Paulo 2 x 1 Barcelona

Campanha

J	V	E	D	GP	GC
15	9	3	3	22	10

Artilheiros

7 gols: Palhinha.
5 gols: Rai.
2 gols: Antônio Carlos,
Elivelton, Macedo e Müller.
1 gol: Rinaldo e Ronaldo.



Galeto's®

GALETO & POLENTA FRITA
PICANHA ARGENTINA

SHOPPINGS - JARDINS - ITAIM - CENTRO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ